



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Açúcar é utilizado como alternativa para a desintoxicação de cafeeiros por glifosato



Agência de inovação do café

As plantas daninhas competem com o cafeeiro por luz, água e nutrientes, sendo que o manejo ineficiente dessas variáveis pode afetar negativamente o crescimento vegetativo e a qualidade dos frutos da lavoura. Uma das alternativas para solucionar esse problema é o controle químico das plantas daninhas por meio do uso do “glyphosate”, que é um herbicida sistêmico não seletivo, desenvolvido para eliminar as plantas indesejáveis. Porém esse herbicida de ação pós-emergente e não seletiva quando aplicado nas áreas cultivadas com cafeeiro, pode afetar negativamente

esses cafeeiros por efeito da “deriva”, quando parte do herbicida pulverizado é desviado para fora da área alvo (mato) pela ação do vento.

Inicialmente por observação dos próprios cafeicultores e em seguida por pesquisas realizadas na Universidade Federal de Lavras tem sido constatada a possibilidade da aplicação de sacarose (açúcar) com objetivo de reverter os danos causados pela deriva do herbicida, porém necessitando ainda de investigações complementares.

O mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia da UFLA, Ademilson de Oliveira Alecrim, desenvolveu estudo para verificar o efeito do uso de sacarose na desintoxicação de plantas de cafeeiro sob efeito da deriva de glyphosate. O orientador da pesquisa e professor da UFLA, Rubens José Guimarães, explica que a utilização do glyphosate sem a observância dos princípios da tecnologia de aplicação pode provocar deriva causando injúrias ao cafeeiro. Ele afirma que, “há necessidade da pesquisa científica para esclarecer a forma correta da utilização da sacarose no cafeeiro por ser fundamental aos cafeicultores que poderão utilizar essa tecnologia tão simples quanto importante, no cultivo sustentável do café”. O professor ressalta também que o sucesso dessas novas descobertas é devido a ação de uma equipe multidisciplinar envolvendo também outras instituições como a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e a Embrapa Café.

Por meio de experimento conduzido na casa de vegetação da Agência de Inovação do Café (InovaCafé) da UFLA (Universidade Federal de Lavras) a pesquisa constatou que a intoxicação por glyphosate em plantas de cafeeiro em fase de implantação na lavoura, prejudica o crescimento da parte aérea, porém sem prejuízos do sistema radicular, motivo pelo qual após um período de intoxicação o cafeeiro retoma seu crescimento normal. Essa intoxicação temporária também foi constatada na pesquisa pois “a intoxicação causada pela “deriva” alterou a anatomia de folhas novas que cresceram sob o efeito do herbicida, porém não alterou a anatomia de folhas velhas que já estavam totalmente desenvolvidas por ocasião da exposição ao glyphosate.

Segundo dados da pesquisa, para que ocorra a desintoxicação das plantas que sofreram deriva de glyphosate durante o período de implantação na lavoura, a melhor dose de aplicação de sacarose foi na concentração de 5%, próximo a uma hora após a intoxicação, com um volume de calda na ordem de 400 litros por hectare”, explica Ademilson.

Fonte: Vanessa Trevisan (ASCOM – InovaCafé)

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159
marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br

